

Boletim Epidemiológico



Ano 16, nº 42, novembro de 2021

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 42 de 2021

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 42 (03/01/2021 a 23/10/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 42, foram notificados 21.204 casos suspeitos de dengue, dos quais 15.267 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 42 de 2020 e 2021.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	57.434	18.689	-67,5	4.682	2.515	-46,3	21.204
Prováveis	45.656	12.895	-71,8	3.903	2.372	-39,2	15.267

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 42.

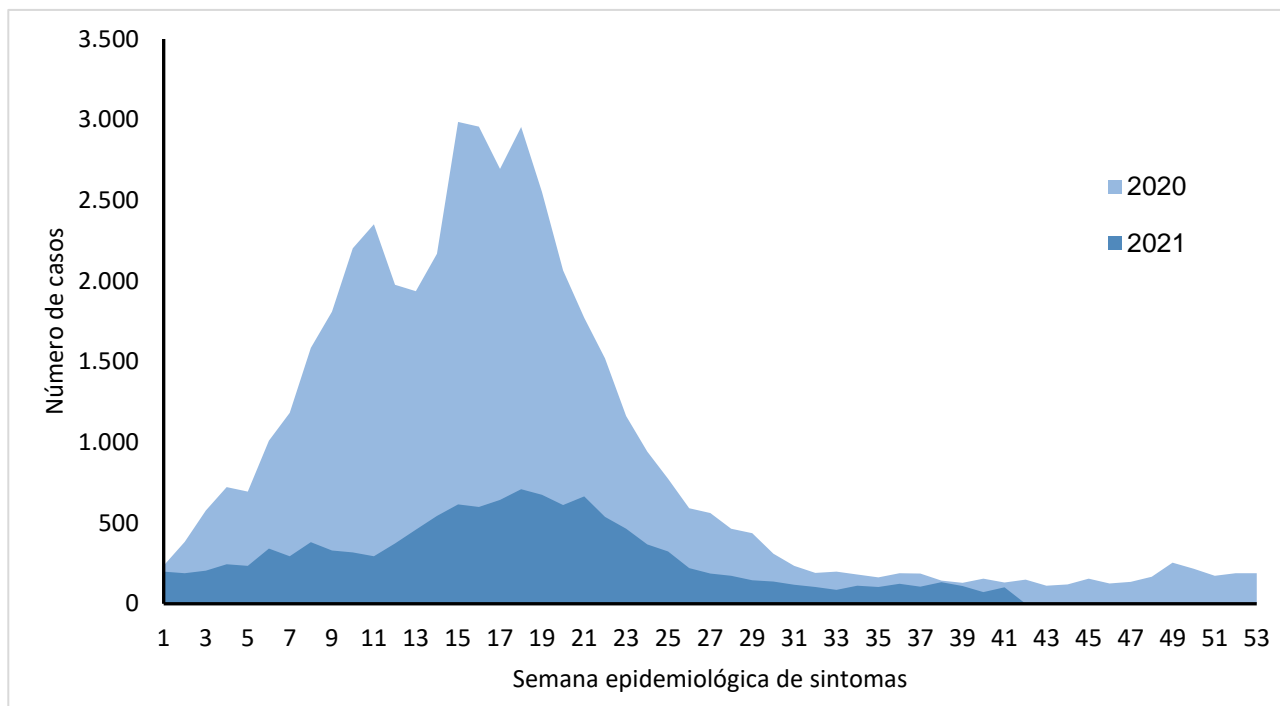
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/11/2021, até a SE 42, sujeitos a alterações.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Observa-se em 2021, um decréscimo de 71,8% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 45.656 casos prováveis da doença no DF.

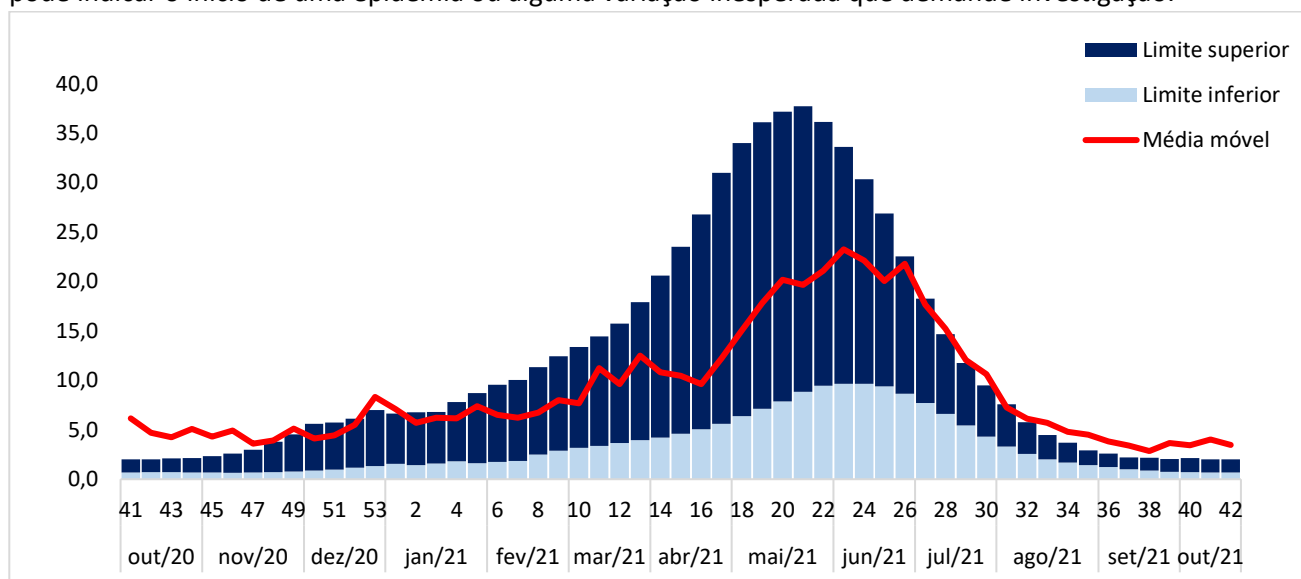
A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2020 e até a SE 42 de 2021.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/11/2021, até a SE 42, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 42.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/11/2021, sujeitos a alterações.



Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 42.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,7% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,5% do total de casos (tabela 2).

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 42.

Sexo	n	%
Em Branco	0	0,0
Ignorado	1	0,0
Masculino	5968	46,3
Feminino	6926	53,7
Total	12895	100,0
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	184	1,4
1 a 4 anos	458	3,6
5 a 9 anos	614	4,8
10 a 14 anos	669	5,2
15 a 19 anos	804	6,2
20 a 29 anos	2442	18,9
30 a 39 anos	2519	19,5
40 a 49 anos	2181	16,9
50 a 59 anos	1602	12,4
60 a 69 anos	859	6,7
70 a 79 anos	361	2,8
80 anos e mais	200	1,6
Total	12895	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/11/2021, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 42 é o DENV-1, detectado em 80 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Em 2020 o sorotipo DenV-1 predominou no DF, sendo detectado em 92,6%. O Denv-2 foi detectado em 7,4% do total de amostras analisadas pelo LACEN-DF.

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 42.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	40	0	0	0	40



OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	2	0	0	0	2
Total	80	0	0	0	80

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 04/11/2021, até a SE 42, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (5.492), seguida da região Sudoeste (1.920) e da região Leste (1.880). Essas três regiões respondem por 72,1% do total de casos prováveis do DF até a SE 42.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (3.161), seguida de Sobradinho (1.409 casos), Ceilândia (1.154 casos), Sobradinho II (874 casos), e São Sebastião (806 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 7.404 casos prováveis de dengue, ou seja, 57,4% do total de casos prováveis do DF (tabela 4).

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 42.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	3542	1044	-71,5
. Cruzeiro	354	69	-84,3
. Lago Norte	490	260	-45,5
. Lago Sul	449	100	-77,9
. Plano Piloto	1959	496	-75,6
. Sudoeste Octogonal	164	82	-52
. Varjão	126	37	-71,3
CENTRO-SUL	4806	829	-83,9
. Candangolândia	256	30	-87,8
. Estrutural	225	155	-27,9
. Guará	2840	366	-88,2
. Núcleo Bandeirante	230	70	-73
. Park Way	193	28	-88,8
. Riacho Fundo I	546	85	-84,9
. Riacho Fundo II	503	83	-83,9
. SIA	13	12	0
LESTE	4218	1880	-54,9
. Jardim Botânico	430	121	-72,8
. Itapoã	558	391	-32,1
. Paranoá	614	562	-6,7
. São Sebastião	2616	806	-68,3
NORTE	7683	5492	-30,4
. Fercal	248	48	-83,2
. Planaltina	2431	3161	28,3
. Sobradinho	2359	1409	-40,9
. Sobradinho II	2645	874	-69,1



OESTE	5777	1282	-78,7
. Brazlândia	636	128	-81,3
. Ceilândia	5141	1154	-78,4
SUDOESTE	11066	1920	-84,4
. Águas Claras	1139	268	-77,5
. Recanto Das Emas	1337	300	-80,9
. Samambaia	3302	702	-81,2
. Taguatinga	3338	411	-88,4
. Vicente Pires	1950	239	-89,1
SUL	8499	351	-96,6
. Gama	4708	166	-96,9
. Santa Maria	3791	185	-96,1
Em Branco	57	96	12
Total	45.648	12.894	-73,5

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/11/2021, até a SE 42, sujeitos a alterações.

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde, evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a outubro, com 23,94 casos por 100 mil habitantes, nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em outubro foram São Sebastião, com 34,49 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho, com 32,32 casos por 100 mil habitantes e Planaltina, com 24,48 casos por 100 mil habitantes (tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde. DF, 2021, até a SE 42.

Região de Saúde	Incidência Mensal										Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
CENTRAL	19,04	23,46	34,22	51,33	68,44	50,22	20,14	9,66	8,55	3,04	288,10
. Cruzeiro	6,48	12,96	19,45	25,93	32,41	61,58	22,69	16,21	22,69	3,24	223,63
. Lago Norte	40,40	53,87	91,58	134,67	180,46	126,59	40,40	21,55	2,69	8,08	700,30
. Lago Sul	5,36	4,02	20,08	22,76	33,47	28,12	14,73	2,68	1,34	1,34	133,89
. Plano Piloto	16,50	17,80	22,58	41,25	53,41	35,17	13,03	6,08	7,82	1,74	215,36
. Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	16,29	19,91	36,19	18,10	12,67	9,05	5,43	3,62	148,39
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	45,31	33,98	11,33	11,33	0,00	419,07
CENTRO-SUL	24,69	22,32	23,90	29,15	49,90	28,36	18,65	8,93	7,62	4,20	217,70
. Candangolândia	36,72	36,72	36,72	6,12	30,60	24,48	6,12	6,12	0,00	0,00	183,62
. Estrutural	29,92	13,60	19,04	95,19	171,34	54,39	10,88	8,16	10,88	8,16	421,54
. Guara	32,01	32,73	34,15	29,88	51,94	28,46	26,32	9,96	9,96	4,98	260,39
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	37,47	29,14	41,63	54,12	33,31	20,82	16,65	4,16	291,44
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	47,71	13,01	8,67	8,67	4,34	13,01	121,43
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	27,39	18,26	31,95	36,52	20,54	11,41	9,13	0,00	194,00
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	7,48	13,89	11,75	12,82	8,55	4,27	2,14	2,14	88,66
. SIA	76,31	38,15	0,00	152,61	114,46	0,00	76,31	0,00	0,00	0,00	457,84
LESTE	25,30	41,87	57,58	102,65	139,00	90,73	38,39	15,70	17,16	18,32	546,70
. Jardim Botânico	6,88	18,92	18,92	36,12	51,60	39,56	20,64	5,16	3,44	6,88	208,13



. Itapoã	26,26	47,88	80,31	140,55	162,17	88,03	27,80	13,90	6,18	10,81	603,89
. Paranoá	32,13	80,33	97,74	166,02	202,17	100,42	41,50	10,71	5,36	16,07	752,44
. São Sebastião	36,21	36,21	53,45	100,87	165,53	135,36	61,21	29,31	42,25	34,49	694,90
NORTE	83,38	135,77	180,56	304,22	381,68	236,33	84,51	57,75	58,87	23,94	1.547,02
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	63,34	116,13	31,67	42,23	21,11	10,56	506,76
. Planaltina	76,50	134,12	180,53	349,34	427,87	233,06	80,58	55,59	49,98	24,48	1.612,05
. Sobradinho	88,53	157,38	231,86	351,30	466,52	355,51	115,23	73,07	108,20	32,32	1.979,91
. Sobradinho II	103,47	123,91	146,90	182,67	227,38	150,74	72,81	51,10	40,88	16,61	1.116,46
OESTE	21,27	25,60	29,93	44,50	53,56	39,38	15,56	10,24	7,88	4,53	252,44
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	42,17	35,92	9,37	4,69	9,37	4,69	199,92
. Ceilândia	21,18	27,04	31,54	45,51	55,20	39,88	16,45	11,04	7,66	4,51	260,01
SUDOESTE	19,04	22,30	24,95	31,22	43,75	37,12	23,99	9,88	9,88	9,28	231,42
. Águas Claras	15,82	15,82	14,65	21,10	35,75	24,03	18,17	4,69	4,69	2,34	157,06
. Recanto das Emas	26,43	33,22	24,92	29,45	29,45	28,69	18,12	12,08	12,08	12,08	226,51
. Samambaia	20,41	24,90	29,80	33,88	54,70	48,17	36,33	13,88	11,84	12,66	286,58
. Taguatinga	13,93	14,89	21,62	26,90	39,39	37,95	20,18	7,21	7,21	8,17	197,43
. Vicente Pires	23,14	29,95	42,20	61,26	63,99	43,57	17,70	12,25	19,06	12,25	325,38
SUL	12,46	8,79	17,59	21,25	21,25	20,88	6,96	7,33	8,79	3,30	128,59
. Gama	12,53	9,05	11,14	23,66	16,70	19,49	4,87	4,18	9,05	4,87	115,53
. Santa Maria	12,38	8,51	24,75	18,57	26,30	22,43	9,28	10,83	8,51	1,55	143,11
DF	27,85	37,38	48,03	74,46	97,26	65,75	28,80	16,05	16,25	10,58	419,26

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/11/2021, até a SE 42, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência² (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes.

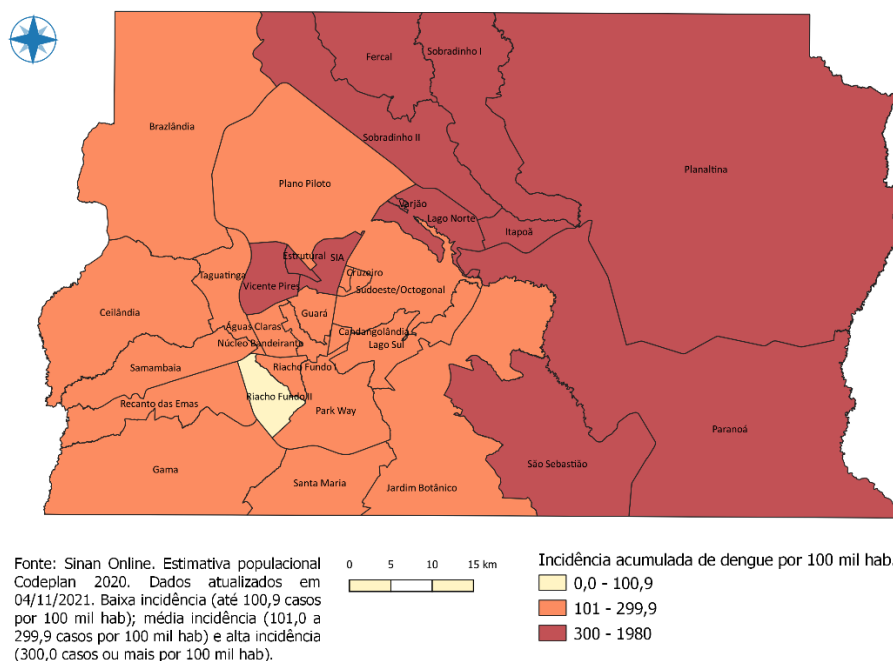


Figura 3 – Mapa de incidência acumulada por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2021, até a SE 42.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 42 de 2021, foram confirmados 190 casos de dengue com sinais de alarme e 10 casos graves. Nesse período, foram registrados 11 óbitos, 04 residentes em Planaltina, 04 em Ceilândia, 01 no Riacho Fundo I, 01 no Gama e 01 no Paranoá. No mesmo período do ano passado foram registrados 43 óbitos (tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 42.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	7	4	4	1	0
CENTRO-SUL	89	7	3	6	0	1
LESTE	36	6	1	17	1	1
NORTE	81	14	9	124	6	4
OESTE	47	5	4	10	1	4
SUDOESTE	99	16	11	21	1	0
SUL	362	16	11	8	0	1
Em Branco	0	0	0	0	0	0
DF	749	71	43	190	10	11

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/11/2021, até a SE 42, sujeitos a alterações.

Dos 11 óbitos confirmados, 54,5 % ocorreram no sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos.

Tabela 7 – Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 42.

Sexo	n	%
Masculino	5	45,5
Feminino	6	54,5
Total	11	100,0
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	1	9,1
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	0	0,0
30 a 39 anos	1	9,1
40 a 49 anos	4	36,4
50 a 59 anos	1	9,1



60 a 69 anos	0	0,0
70 a 79 anos	3	27,3
80 anos e +	1	9,1
Total	11	100,0
Local do Óbito	n	%
UPA Ceilândia	2	18,2
H. São Francisco	1	9,1
UPA NB	1	9,1
H.R.Gama	1	9,1
H.Santa Lúcia		
Gama	1	9,1
H.R.Planaltina	3	27,3
H.R. Sobradinho	1	9,1
UPA Samambaia	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 04/11/2021, até a SE 42, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodré Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br